

Saúde Bucal antes e durante a pandemia do COVID-19 na atenção primária do município de Ipatinga em Minas Gerais

Oral health before and during the COVID-19 pandemic at the primary care at the Ipatinga in state of Minas Gerais

Salud bucal antes y durante la pandemia de COVID-19 en la atención primaria del municipio de Ipatinga en Minas Gerais

Recebido: 29/09/2022 | Revisado: 19/10/2022 | Aceitado: 21/10/2022 | Publicado: 26/10/2022

Alice Marcelino Beltrame

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6493-1259>

Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, Brasil

E-mail: alice.beltrame@a.unileste.edu.br

Ana Carolina Vieira David

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2342-1823>

Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, Brasil

E-mail: carolinavd1999@hotmail.com

Ana Laura Santos Nogueira Botelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8782-6651>

Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, Brasil

E-mail: analaورانogueirabotelho@gmail.com

Bruna Lara Pereira Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8158-812X>

Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, Brasil

E-mail: brunalara_@hotmail.com

Julia Ribeiro Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8615-745X>

Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, Brasil

E-mail: brunalara_@hotmail.com

Tatiana Santos Pereira Cipriano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3749-1865>

Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, Brasil

E-mail: tatianabhbr@gmail.com

Resumo

No SUS a atenção primária à saúde (APS) é a principal porta de entrada aos serviços e ações em saúde com o objetivo principal de ofertar a promoção da saúde e prevenção das doenças, em âmbito individual ou coletivo. Esse trabalho visa analisar a utilização da saúde bucal na atenção primária no município de Ipatinga antes e durante a pandemia do COVID-19. Através de dados secundários obtidos no sistema de informação em saúde para atenção básica (SISAB). Foi realizada uma análise descritiva a fim de comparar os procedimentos curativos e preventivos que ocorreram nos anos de 2019 e 2020. Os resultados mostraram que em ambos os anos analisados a quantidade de procedimentos preventivos e educativos em saúde foi maior do que os procedimentos curativos. Os procedimentos realizados em 2020 foram menores do que os realizados em 2019. A pandemia do COVID-19 gerou impactos diretos na área da saúde o que pode justificar a expressiva diminuição da realização de procedimentos. É evidente que, na APS do município de Ipatinga, existe uma prevalência de procedimentos preventivos sobre os curativos. Contudo, apesar da redução dos procedimentos durante a pandemia do COVID-19, a porcentagem dos atendimentos preventivos continuou superando os curativos.

Palavras-chave: Atenção primária; Sistema único de saúde (SUS); Saúde bucal; Pandemia COVID-19.

Abstract

In UHS, primary health care (PHC) is the main gateway to health services and actions with the main objective of offering health promotion and disease prevention, at individual or collective level. This study aims to analyze the use of oral health in primary care in the municipality of Ipatinga before and during the pandemic of COVID-19. Through secondary data obtained from the health information system for primary care (SISAB). A descriptive analysis was performed in order to compare the curative and preventive procedures that occurred in the years 2019 and 2020. The results showed that in both years analyzed the amount of preventive and health educational procedures was greater than curative procedures. The procedures performed in 2020 were less than those performed in 2019. The pandemic of

COVID-19 generated direct impacts in the health area which may justify the expressive decrease in the performance of procedures. It is evident that, in the PHC of the municipality of Ipatinga, there is a prevalence of preventive procedures over curative ones. However, despite the reduction in procedures during the pandemic of COVID-19, the percentage of preventive care continued to outnumber curative care.

Keywords: Primary care; Health unic system; Dentistry.

Resumen

En el SUS, la atención primaria a la salud (APS) es la principal puerta de entrada a los servicios y prestaciones de salud, con el objetivo principal de ofrecer la promoción de la salud y la prevención de las enfermedades, en el ámbito individual o colectivo. Este trabajo pretende analizar el uso de la salud bucodental en la atención primaria en el municipio de Ipatinga antes y durante la pandemia de COVID-19. A través de datos secundarios obtenidos del Sistema de Información Sanitaria de Atención Primaria (SISAB). Se realizó un análisis descriptivo para comparar los procedimientos curativos y preventivos ocurridos en los años 2019 y 2020. Los resultados mostraron que en ambos años analizados la cantidad de procedimientos preventivos y de educación sanitaria fue mayor que los procedimientos curativos. Los procedimientos realizados en 2020 fueron menores que los realizados en 2019. La pandemia de COVID-19 generó impactos directos en el área de la salud que pueden justificar la significativa disminución en la realización de procedimientos. Es evidente que, en la APS del municipio de Ipatinga, hay un predominio de los procedimientos preventivos sobre los curativos. Sin embargo, a pesar de la reducción de los procedimientos durante la pandemia de COVID-19, el porcentaje de atención preventiva siguió superando a la atención curativa.

Palabras clave: Atención primaria; Sistema único de salud (SUS); Salud bucal; Pandemia de COVID-19.

1. Introdução

Em meados da década de 1970, o setor de saúde brasileiro iniciou o seu processo de estruturação através do movimento da reforma sanitária. Um movimento que apresentava um conjunto de ideias em relação às mudanças e transformações necessárias na área da saúde com o intuito de melhoria das condições de vida da população. Apoiado nisso aconteceram várias conferências em saúde que possibilitaram a discussão de metas e reivindicações sobre a saúde pública brasileira (Brasil, 2022). Em 1986, aconteceu a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que ficou marcada pelo debate dos conceitos para um sistema de saúde brasileiro. O relatório final da conferência possibilitou a criação do capítulo da saúde da Constituição Federal, promulgada em 1988, que estabelece a saúde como direito de todos e dever do estado. Em consequência, o sistema de saúde brasileiro foi instituído mediante a Lei 8.080/90, conhecida como Lei Orgânica da Saúde (Brasil, 2016; Gonçalves, 2014; Paim et al., 2011).

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) proporcionou a elaboração de várias estratégias com o objetivo de garantir a promoção da saúde e prevenção das doenças conforme a legislação. No SUS, a oferta das ações e serviços é dividida em níveis denominados redes de atenção à saúde, que são definidos por níveis de complexidade: atenção primária, secundária e terciária (Mendes, 2011). A atenção primária à saúde (APS) é a principal porta de entrada do SUS, responsável por realizar atendimentos que demandam baixa densidade tecnológica, com foco fundamental nas ações que visem promoção de saúde, seja individual ou coletiva, a fim de diminuir o risco do agravamento e surgimento de doenças. A APS também coordena o cuidado e acompanha o indivíduo de forma longitudinal ao longo de toda a rede de atenção (Barbosa, 2013; Paim et al., 2011).

Em 1994, com o objetivo de expandir os serviços de atenção primária à saúde, foi criado o Programa Saúde da Família (PSF). Com o foco em promoção de saúde e participação da comunidade, sendo ofertados serviços voltados à promoção, prevenção e recuperação de saúde nas regiões mais carentes e áreas de maior vulnerabilidade social. O PSF que atualmente é denominado Estratégia saúde da família (ESF) é o principal projeto da atenção primária (Barbosa, 2013; Mendes, 2011; Paim et al., 2011). A atenção à saúde da ESF concentra-se na família e no ambiente físico-social, o que possibilita aos profissionais a compreensão dos processos de saúde/doença, e os meios de intervenção com práticas curativas quando necessário e ações para promoção da saúde na comunidade da área de abrangência da ESF (Miclos et al., 2013). Dessa forma, é possível conduzir a saúde para perto das pessoas a fim de assegurar uma melhor qualidade de vida. A ESF é formada através

das equipes de saúde da família e equipes de saúde bucal com o comprometimento em uma atenção multiprofissional (Brasil, 2016; Magalhães, 2011).

A Equipe de Saúde Bucal (ESB), foi inserida na Estratégia de Saúde da Família no ano 2000. Com essa inserção, foi possível aumentar o acesso da população aos atendimentos odontológicos, com ações dentro e fora do consultório, através do enfoque na prevenção e não somente na intervenção (Cericato et al., 2007; Manassero & Bavaresco, 2016). Em 2004, foi criada a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) que proporcionou a ampliação da atenção odontológica. A oferta para tratamentos odontológicos era considerada baixa, com menos de 3,5% dos atendimentos realizados no SUS. Para ampliar os serviços em saúde bucal foi implementado os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), que ofertam serviços odontológicos especializados (Cayetano et al., 2019; Goes et al., 2012; Herkrath et al., 2013; Silva & Gottems, 2017).

A PNSB preconiza uma estratégia de avaliação para acompanhamento da eficácia das ações e serviços em saúde bucal por meio dos levantamentos epidemiológicos em saúde e também através de indicadores. Para esse estudo foram utilizados quatro indicadores de saúde bucal. Dois indicadores analisados como principais e outros dois indicadores como secundários. Os indicadores principais selecionados foram: “cobertura de primeira consulta odontológica programática” e “Cobertura da ação coletiva: escovação dental supervisionada” e por sua vez os indicadores secundários foram: “média de procedimentos odontológicos básicos individuais” e “proporção de procedimentos odontológicos especializados em relação às ações odontológicas individuais”. Esses indicadores funcionam como instrumento nacional, para monitoramento e avaliação dos serviços de saúde bucal ofertados na APS. O monitoramento dos indicadores permite que os gestores e profissionais de saúde tenham controle e conhecimento da necessidade da população assistida. Os registros em sites de tais atendimentos são indispensáveis para o monitoramento, podendo contribuir no crescimento, melhoria dos atendimentos e intervenções necessárias (Brasil, 2008).

Durante a pandemia do COVID-19 os atendimentos eletivos na atenção primária foram suspensos devido o desconhecimento da doença e a nova organização de trabalho com o objetivo de evitar o contágio do vírus. O que levou a uma dificuldade do serviço em responder os atributos essenciais das ações e serviços da atenção primária (Cirino et al., 2021)

Devido à importância da rede de atenção e o fornecimento de serviços odontológicos na atenção primária, o objetivo desse estudo foi analisar a oferta das ações e serviços em saúde bucal na atenção primária do município de Ipatinga antes e durante a pandemia do COVID-19, que corresponde aos anos de 2019 e 2020.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, através do método comparativo, foram utilizados dados públicos disponibilizados no site SISAB (Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica) pelo município para o desenvolvimento do presente estudo (Pereira et al., 2018).

O SISAB disponibiliza vários dados sobre a saúde da população, este estudo buscou dados sobre os procedimentos em saúde bucal realizados na APS. Os autores analisaram dados do ano que antecedeu e daquele em que a pandemia foi instalada, entre o período de 2019 e 2020 (Pereira et al., 2018).

Após a coleta dos dados, esses foram organizados e divididos em grupos de procedimentos odontológicos: curativos (acesso pulpar/medicação; capeamento pulpar; drenagem de abscesso; restaurações em dentes anteriores e posteriores permanente e exodontia de dentes permanentes) e os preventivos e educativos em saúde (orientação de higiene bucal e remoção de placa bacteriana), realizados no município alvo.

Ipatinga foi a cidade selecionada para o desenvolvimento do estudo por sua relevância na Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA). Possui 267.333 habitantes estimados (2021), a escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos é de 97,8% (2010), está inserida na RMVA, que fica cerca de 214 quilômetros de distância da capital mineira, Belo Horizonte (IBGE,

2010; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2011). A rede de atenção em saúde pública de Ipatinga apresenta uma atenção primária na qual as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município prestam serviços básicos, como apoio à saúde e diagnóstico, além da imunização da população. Em Ipatinga, existem 21 UBS distribuídas pelos bairros nos quais atuam as ESB (Brasil, 2015; Ipatinga, 2014, 2016, 2019a, 2019b).

3. Resultados

Nos anos analisados, 2019 e 2020, a quantidade de procedimentos preventivos e educativos em saúde foi maior do que os procedimentos curativos. Em 2019, houve um total de 1794 procedimentos realizados, já em 2020 o número de procedimento reduziu consideravelmente (Tabela 1).

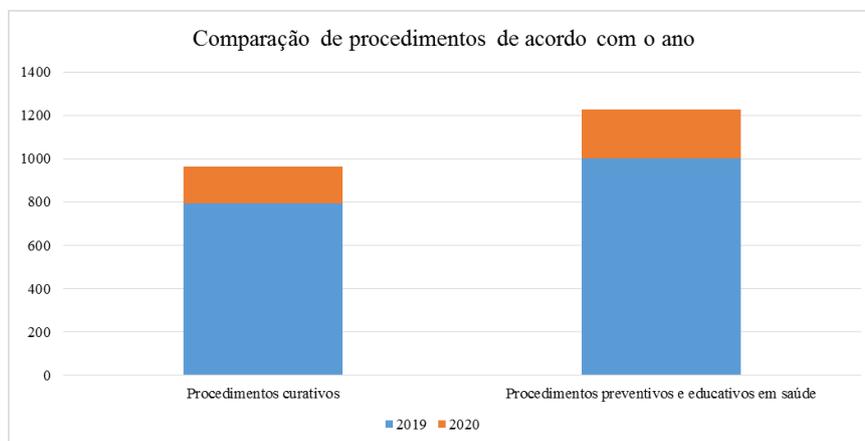
Tabela 1 - Quantidade de procedimentos de acordo com o ano (2019 e 2020).

Ano	Procedimentos curativos	Procedimentos preventivos e educativos em saúde	Total
2019	44%	56%	1794
2020	43%	57%	400

Fonte: Produzido pelas autoras.

Em termos percentuais, entre os procedimentos curativos e preventivos educativos, os resultados demonstraram uma proporcionalidade (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Comparação de procedimentos de acordo com o ano (2019 e 2020).



Fonte: Produzido pelas autoras.

4. Discussão

A pandemia do COVID-19 manifestou seu início em março de 2020 no Brasil, o que gerou consequências diretas na saúde pública. O contágio do vírus ocorre por meio do ar e da exposição com a saliva, sangue e outros fluídos. Assim, apresenta um alto risco de contaminação ao cirurgião-dentista, devido à proximidade da face profissional-paciente. Desta forma, apenas os atendimentos de urgência e emergência foram mantidos, já os procedimentos eletivos seriam retomados apenas com evidências epidemiológicas do município (Conselho Federal de Odontologia, 2020).

Segundo Shamsoddin et. el., a pandemia do COVID-19 atrasou o acesso a tratamentos médicos, cuidados de rotina, vacinação, e a saúde bucal. Uma saúde bucal deficiente pode contribuir para a manifestação de doenças da cavidade oral, e ao desenvolvimento ou complicações de doenças sistêmicas. O atendimento odontológico oportuno e o acompanhamento

adequado podem prevenir o agravamento de doenças bucais, como por exemplo a pulpíte pode se tornar rapidamente irreversível, causando uma dor constante. Outro trabalho preventivo extremamente fundamental em saúde bucal é a prevenção com as gestantes, tendo em vista que partos prematuros, baixo peso ao nascer podem estar associados a presença de infecções bucais, como a doença periodontal (Shamsoddin et al., 2021).

Durante muitos anos a prática odontológica estava voltada para a realização de procedimentos curativos, atualmente os atendimentos são voltados para práticas minimamente invasivas e de prevenção com a abordagem direcionada ao processo saúde-doença. Essa mudança mostrou a importância do atendimento precoce na população, o que possibilita a redução de sequelas causadas pelas principais doenças bucais. O demonstram a importância da atuação da atenção primária (Ribeiro et al., 2021)

Os atendimentos odontológicos da APS englobam ações individuais e coletivas, voltadas para a prevenção, o diagnóstico e tratamento das condições bucais. A saúde bucal está incluída no estado de saúde geral dos indivíduos, pois através dessa é possível exercer plenamente ações simples como falar, mastigar e sorrir. Assim, o enfoque na constante prevenção é de extrema importância para garantir a qualidade de vida da população. Os procedimentos preventivos garantem uma manutenção da saúde, além de evitar altos custos em procedimentos curativos (Luchesi et al., 2016).

Para esse estudo foram selecionados os procedimentos curativos, o acesso pulpar com aplicação de medicamento, capeamentos pulpares, drenagem de abscessos, restaurações e exodontias de dentes permanentes. Os procedimentos preventivos e educativos em saúde incluíram orientações de higiene bucal e remoção de placa bacteriana. Em 2019, esses procedimentos somaram 792 e 1002, já em 2020 totalizaram 173 e 227, respectivamente. Enquanto no primeiro ano os procedimentos totalizaram em 1794, no segundo ano aconteceu uma queda de 1394 procedimentos.

O estudo demonstra uma queda considerável no número de procedimentos odontológicos realizados em 2020, esses achados corroboram com os resultados encontrados no trabalho realizado por Ribeiro et al., 2021, que avaliou através de dados secundários o impacto da pandemia do COVID-19 no atendimento infanto-juvenil no SUS de João Pessoa-PB, demonstraram uma queda relevante nos procedimentos realizados durante o período pandêmico. Consequentemente esses achados podem indicar a existência de uma demanda reprimida em ambos os municípios (Ribeiro et al., 2021).

O acesso das pessoas aos cuidados de saúde pode ser predisposto por fatores sociais, culturais, individuais e econômicos. Há fatores considerados facilitadores, as formas como os serviços de saúde são organizadas, financiadas e governadas, que aumentam ou diminuem o acesso. E, ainda, influenciados pela necessidade, seja ela percebida ou determinada pelo indivíduo. Fatores comportamentais, incluindo aqueles direcionados e relacionados à saúde pessoal e processos de cuidado pelos profissionais. Portanto, além da estrutura para o acesso aos serviços de saúde, muitos pacientes durante a pandemia, adiaram suas consultas odontológicas de rotina devido a preocupações com a infecção por COVID-19 (Daly & Black, 2020).

A redução dos atendimentos em 2020 influenciou em consequências para a situação epidemiológica em saúde bucal para a população. O aumento de uma demanda reprimida seja pela dificuldade na procura por atendimento ou falta de acesso devido a situação pandêmica. Dessa forma, é possível prever um aumento no número de procedimentos curativos a serem realizados na APS (Lucena et al., 2020). Esse estudo trabalhou com dados secundário assim existem limitações quanto a disponibilidade dos mesmos nos sistemas de bancos de dados, o que pode influenciar em distorções de informações. Além disso, dados que possam ser utilizados em artigos científicos apresentam apenas uma parcela dos dados que poderiam ser apresentados (Drumond et al., 2009).

5. Conclusão

Nos anos de 2019 e 2020 aconteceu uma redução dos atendimentos odontológicos, tanto curativos quanto preventivos, dentro da APS no município Ipatinga, justificado pela pandemia do COVID-19. Contudo, mesmo com a redução, o número de procedimentos preventivos prevaleceu sobre os curativos. Isso pode ser justificado devido a APS visar a promoção de saúde através de procedimentos e campanhas voltadas para a promoção, prevenção e recuperação de saúde bucal, principalmente através da orientação individual ou coletiva de higiene bucal.

A realização de procedimentos preventivos gera impactos diretos na saúde pública, que atua no bem-estar físico e mental dos pacientes. Os tratamentos oferecidos são de grande importância e sua diminuição impacta na saúde bucal. Assim a falta de atendimentos pode gerar um retrocesso no quadro geral de saúde bucal da população e levar a uma sobrecarga da APS após o período pandêmico, devido à demanda reprimida de procedimentos curativos. Desse modo, sugerimos que novos estudos sejam realizados com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento da atenção primária em saúde bucal no município de Ipatinga.

Referências

- Barbosa, S. de P. (2013). *Acesso à atenção primária à saúde em municípios de uma região de saúde de Minas Gerais*. <http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/507D.PDF>
- Brasil. (2008). Saúde Bucal. *Ministério Da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde.*, 92.
- Brasil. (2015). *Painéis de Indicadores da Atenção Primária*. Ministério Da Saúde. <https://sisaps.saude.gov.br/painelsaps/>
- Brasil. (2016). Constituição da República Federativa do Brasil. *Constituição Da República Federativa Do Brasil.*, 496.
- Brasil. (2022). *Reforma sanitária*. Fundação Oswaldo Cruz. <https://pensesus.fiocruz.br/reforma-sanitaria#:~:text=O movimento da Reforma Sanitária,necessárias na área da saúde.>
- Cayetano, M. H., Carrer, F. C. de A., Gabriel, M., Martins, F. C., & Pucca Jr., G. A. (2019). Política Nacional de Saúde Bucal Brasileira (Brasil Sorridente): Um resgate da história, aprendizados e futuro. *Univ. Odontol.*, 38(80). <https://doi.org/10.11144/javeriana.uo38-80.pnsb>
- Cericato, G. O., Garbin, D., & Fernandes, A. P. S. (2007). A inserção do Cirurgião-dentista no PSF: uma revisão crítica sobre as ações e os métodos de avaliação das Equipes de Saúde Bucal. *Revista de Iniciação Científica Da Universidade Vale Do Rio Verde*, 12(3), 18–23.
- Cirino, F. M. S. B., Aragão, J. B., Meyer, G., Campos, D. S., Pinho, A. L. F., Gryscek, L., & Nichiata, L. Y. I (2021). Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 16(43):2665.
- Conselho Federal de Odontologia. (2020). *Recomendações para atendimentos odontológico em tempos de COVID-19*. [website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/material-CDs-Coronavírus-CFO-1.pdf](https://www.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/material-CDs-Coronavírus-CFO-1.pdf)
- Daly, J., & Black, A. M. (2020). The impact of COVID-19 on population oral health. *Community Dental Health*, 37, 236–238. <https://doi.org/10.1922/CDH>
- Drumond, E. de F., Machado, C. J., Vasconcelos, M. do R., & França, E. (2009). Utilização de dados secundários do SIM, Sinasc e SIH na produção científica brasileira de 1990 a 2006. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 26(1), 7–19. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982009000100002>
- Goes, P. S. A. de, Figueiredo, N., Neves, J. C. das, Silveira, F. M. da M., Costa, J. F. R., Pucca Júnior, G. A., & Rosales, M. S. (2012). Avaliação da atenção secundária em saúde bucal: Uma investigação nos centros de especialidades do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(SUPPL), 81–89. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001300009>
- Gonçalves, M. A. (2014). Organização e Funcionamento do SUS. *Ministério Da Educação. Departamento de Ciências Da Administração. UFSC.*, 132.
- Herkraht, F. J., Herkraht, A. P. C. de Q., Costa, L. N. B. da S., & Gonçalves, M. J. F. (2013). Desempenho dos Centros de Especialidades Odontológicas frente ao quadro sociodemográfico dos municípios do Amazonas, Brasil, 2009. *Saúde Em Debate*, 37(96), 148–158. <https://doi.org/10.1590/s0103-11042013000100017>
- IBGE. (2010). *Ipatinga: Cidades e Estados*. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ipatinga.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2011). Censo demográfico. *Ministério Do Planejamento, Orçamento e Gestão*. <https://cidades.ibge.gov.br/>
- Ipatinga. (2014). *Saúde detalha investimentos na Atenção Básica*. Prefeitura Municipal de Ipatinga. <https://www.ipatinga.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/saude-detalha-investimentos-na-atencao-basica/11068>
- Ipatinga. (2016). *Centro de Especialidades Odontológicas está em reforma*. Prefeitura Municipal de Ipatinga. <https://www.ipatinga.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/centro-de-especialidades-odontologicas-esta-em-reforma/53002>

- Ipatinga. (2019a). *Ipatinga: uma cidade vocacionada para o desenvolvimento*. Prefeitura Municipal de Ipatinga. <https://www.ipatinga.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/ipatinga-uma-cidade-vocacionada-para-o-desenvolvimento/95198>
- Ipatinga. (2019b). *Ipatinga retoma níveis de excelência em Saúde Bucal*. Prefeitura Municipal de Ipatinga. <https://www.ipatinga.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/ipatinga-retoma-niveis-de-excelencia-em-saude-bucal/95786>
- Lucena, E. H. G. de, Freire, A. R., Freire, D. E. W. G., Araújo, E. C. F. de, Lira, G. N. W., Brito, A. C. M., Padilha, W. W. N., & Cavalcanti, Y. W. (2020). Acesso em saúde bucal na atenção básica antes e após o início da pandemia de COVID-19 no Brasil. *Pesquisa Brasileira Em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 20. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.819>
- Luchesi, K. F., Toledo, I. P. de, Vieira, A. S., Meurer, B. E., Quadros, D. I., Corso, M. T., & Texeira, L. Z. (2016). Fonoaudiologia e Odontologia na Atenção Básica: Relato de Experiência de Educação em Saúde. *Distúrbios Comun*, 28(2), 388–393.
- Magalhães, P. L. (2011). Programa Saúde da Família: uma estratégia em construção. *Universidade Federal de Minas Gerais*, 1, 1–39.
- Manassero, F. B., & Bavaresco, C. S. (2016). Inserção Do Cirurgião-Dentista Na Esf: Revisão De Literatura. *Revista de APS*, 19(2), 286–291. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15365>
- Mendes, E. V. (2011). AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE. *Organização Pan-Americana de Saúde*, 1–549.
- Miclos, P. V., Silva Junior, M. F., Oliveira, C. M. S. C., & Oliveira, M. A. de. (2013). Prática da promoção e educação em saúde bucal nos hospitais de grande porte da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. *Arq. Em Odontol.*, 49(2), 82–87. <https://doi.org/10.7308/aodontol/2013.49.2.05>
- Paim, J., Travassos, C., Almeida, C., Bahia, L., & Macinko, J. (2011). O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. *Séries. Saúde No Brasil* 1., 1–21. <https://doi.org/10.1016/S0140>
- Pereira, A. S., Shisuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da Pesquisa Científica. In *Metodologia da Pesquisa Científica*. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 março 2020.
- Ribeiro, L. M. C. de A. V., Ferreira, M. M., Lima, J. G. da C., Farias, D. M., Santos, A. A. dos, Medeiros, C. K. S., Almeida, D. R. de M. F., Gonçalves, G. C., Silva, H. F. V. da, Araújo, S. L. S., Pinheiro, J. C., Leite, R. B., & Oliveira, R. D. B. de. (2021). O impacto da pandemia do COVID-19 no atendimento odontológico infantojuvenil no Sistema Único de Saúde de João Pessoa – PB. *Research, Society and Development*, 10(5). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15089>
- Shamsoddin, E., Tora, L. M. de, Tovani-Palone, M. R., & Bierer, B. E. (2021). Dental Care in Timer of the COVID-19 Pandemic: A Review. *Medical Sciences*, 9(13).
- Silva, H. E. C. da, & Gottens, L. B. D. (2017). Interface entre a atenção primária e a secundária em odontologia no Sistema Único de Saúde: Uma revisão sistemática integrativa. *Ciência e Saúde Coletiva*, 22(8), 2645–2657. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.22432015>